



BOLETIM DE MONITORAMENTO DOS
RESERVATÓRIOS DO RIO SÃO
FRANCISCO

V.8, n.4. Abril, 2013.

República Federativa do Brasil

Dilma Vana Rousseff

Presidenta

Ministério do Meio Ambiente – MMA

Isabella Teixeira - Ministra

Agência Nacional de Águas - ANA

Diretoria Colegiada

Vicente Andreu Guillo (Diretor-Presidente)

Dalvino Troccoli Franca

João Gilberto Lotufo Conejo

Superintendência de Usos Múltiplos

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

BOLETIM DE MONITORAMENTO DOS RESERVATÓRIOS DO RIO SÃO FRANCISCO



Comitê de Editoração

Presidente: João Gilberto Lotufo Conejo

Membros:

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Ney Maranhão

Ricardo Medeiros de Andrade

Reginaldo Pereira Miguel

Preparação dos originais: Maria Leonor Baptista Esteves

Revisão de Texto: Antonio Augusto Borges de Lima

Projeto gráfico: SUM

Os conceitos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados para:

Agência Nacional de Águas – ANA

Centro de Documentação

Setor Policial Sul– Área 5, Quadra 3, Bloco L

70610-200 Brasília – DF

Fone: (61) 2109-5396

Fax: (61) 2109-5265

Endereço eletrônico: <http://www.ana.gov.br>

Correio eletrônico: cedoc@ana.gov.br

©Agência Nacional de Águas 2013

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidas nesta publicação, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte – CEDOC – Biblioteca

A265b Agência Nacional de Águas (Brasil)

Boletim de Monitoramento dos Reservatórios do Rio São Francisco / Agência Nacional de Águas, Superintendência de Usos Múltiplos e Eventos Críticos.

Brasília: ANA, 2013.

Mensal.

1. Administração Pública. 2. Agência Reguladora. 3. Relatório.

4. Agência Nacional de Águas (Brasil).

CDU 556.18 (81) (047.32)

SUMÁRIO:

- Bacia hidrográfica do rio São Francisco 06
- Observações adicionais referentes à operação no mês de março..... 15

Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco



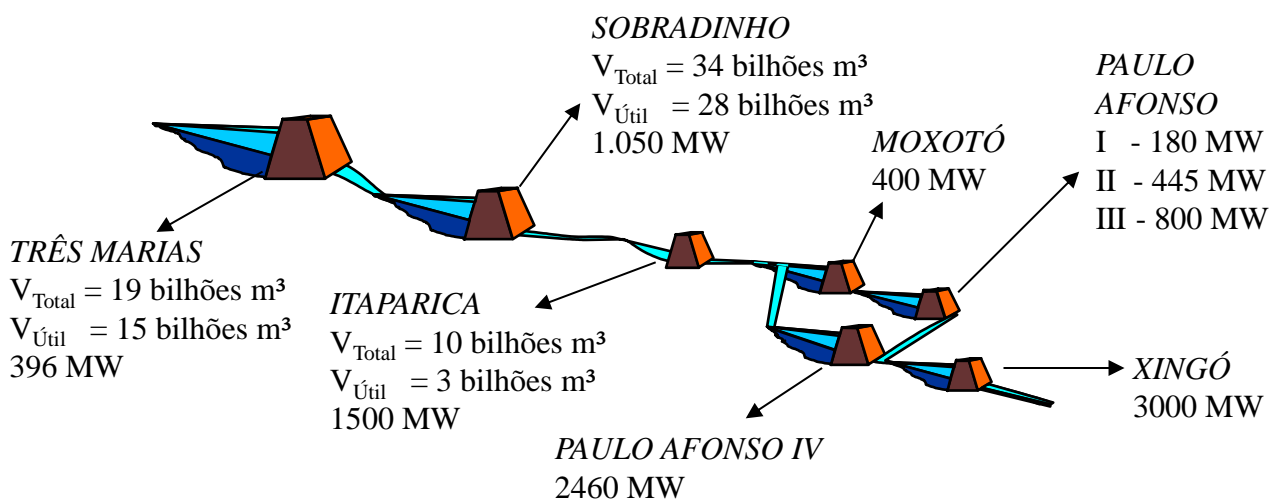
A bacia hidrográfica do Rio São Francisco e sua inserção no território nacional. Principais Usinas Hidrelétricas (UHE's) e postos fluviométricos.

O monitoramento dos reservatórios, como instrumento de gestão dos recursos hídricos, tem a função de realizar o acompanhamento dos seus níveis de água e das vazões afluentes e defluentes, servindo de suporte para a tomada de decisões sobre a sua operação, de forma a permitir o uso múltiplo dos recursos hídricos.

A ANA tem a atribuição de definir e fiscalizar as condições de operação de reservatórios, por agentes públicos e privados, visando garantir os usos múltiplos dos recursos hídricos, conforme estabelecido nos planos de recursos hídricos das respectivas bacias hidrográficas. No caso de reservatórios de aproveitamentos hidrelétricos, tais definições devem ser efetuadas em articulação com o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS (Lei nº 9.984/2000, art. 4º, inciso XII e § 3º).

O esquema abaixo apresenta as características e um balanço geral da operação, no mês, dos principais reservatórios da bacia do rio São Francisco:

PRINCIPAIS RESERVATÓRIOS DA BACIA:



PRINCIPAIS DADOS DOS RESERVATÓRIOS:

Reservatório	Mínimo Operacional		Máximo Operacional		Volume Útil (hm^3)	Restrições de descarga (m^3/s)	
	Cota (m)	Vol (hm^3)	Cota (m)	Vol (hm^3)		mínima	máxima
Três Marias	549,2	4.250	572,5	19.528	15.278	*500	2.500
Sobradinho	380,5	5.447	392,5	34.116	28.669	1.300	8.000
Itaparica	299,0	7.234	304,0	10.782	3.548	-	-
Moxotó	251,5	1.226	251,5	1.226	-	-	-
Paulo Afonso 1/3	230,3	26	230,3	26	-	-	-
Paulo Afonso 4	251,5	121	251,5	121	-	-	-
Xingó	138,0	3.800	138,0	3.800	-	1.300	8.000

* maior restrição mínima para Três Marias. Outras restrições mínimas podem ser verificadas no INVENTÁRIO DAS RESTRIÇÕES OPERATIVAS HIDRÁULICAS DOS APROVEITAMENTOS HIDRELÉTRICOS no site do ONS.

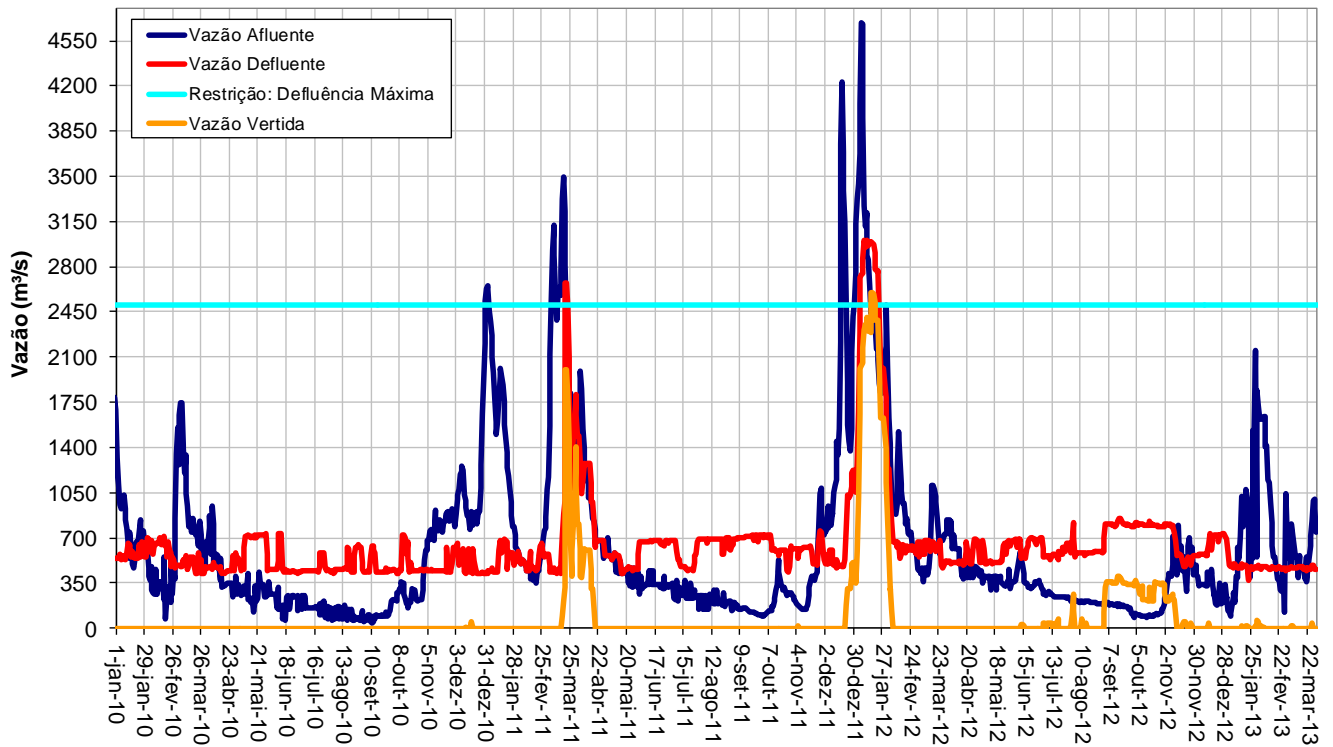
SIPOT - SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO POTENCIAL HIDRELÉTRICO BRASILEIRO

SITUAÇÃO DOS RESERVATÓRIOS:

Reservatório	Situação em 28/02/2013				Situação em 31/03/2013			
	Cota (m)	Vol. Acum. (hm^3)	Vol. Útil Acum. (hm^3)	% Vol. Útil	Cota (m)	Vol. Acum. (hm^3)	Vol. Útil Acum. (hm^3)	% Vol. Útil
Três Marias	563,75	11.909	7.659	50,13	564,31	12.329	8.079	52,88
Sobradinho	386,95	16.318	10.871	37,92	387,04	16.536	11.089	38,68
Itaparica	300,86	8.436	1.202	33,87	300,6	8.259	1.025	28,88
Moxotó	251,35	1.226	-	-	251,15	1.226	-	-
Paulo Afonso 1/3	230,39	26	-	-	230,26	26	-	-
Paulo Afonso 4	251,13	121	-	-	250,96	121	-	-
Xingó	137,51	3.800	-	-	137,36	3.800	-	-

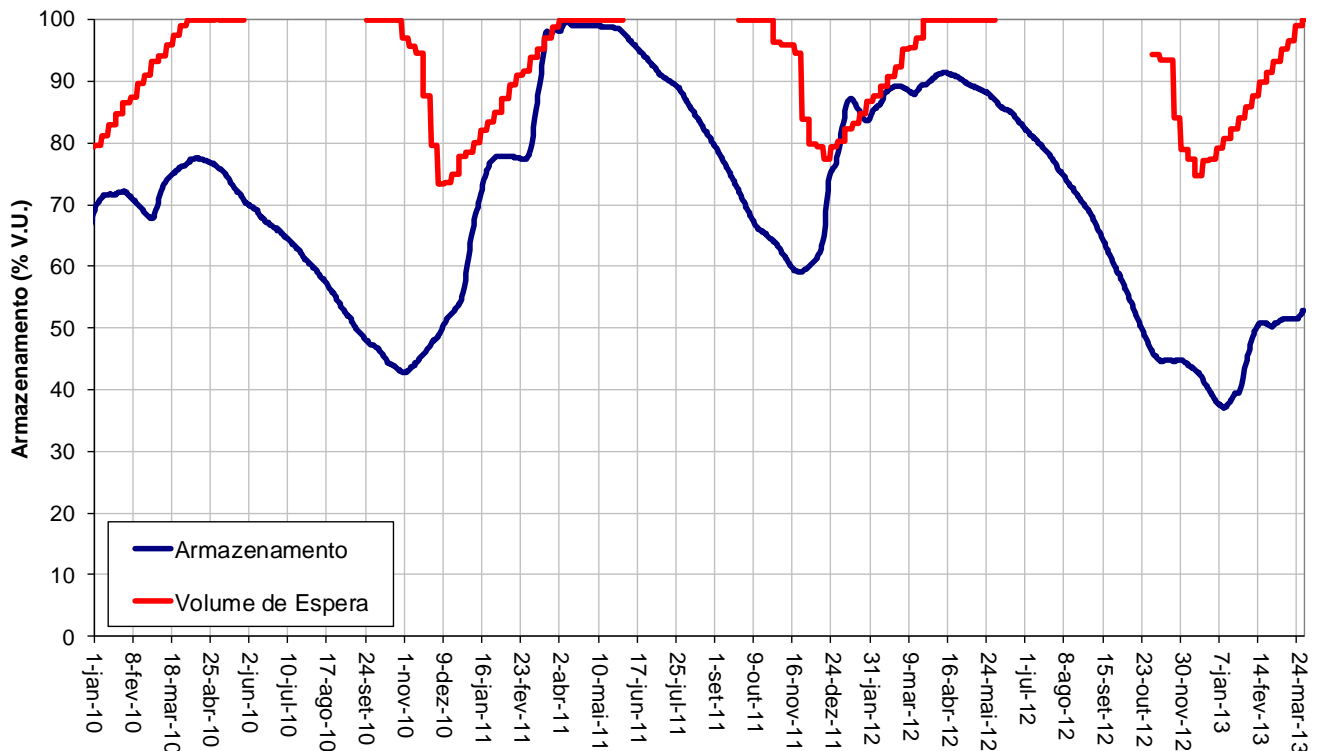
Período: janeiro de 2010 a março de 2013

TRÊS MARIAS - VAZÕES NATURAIS



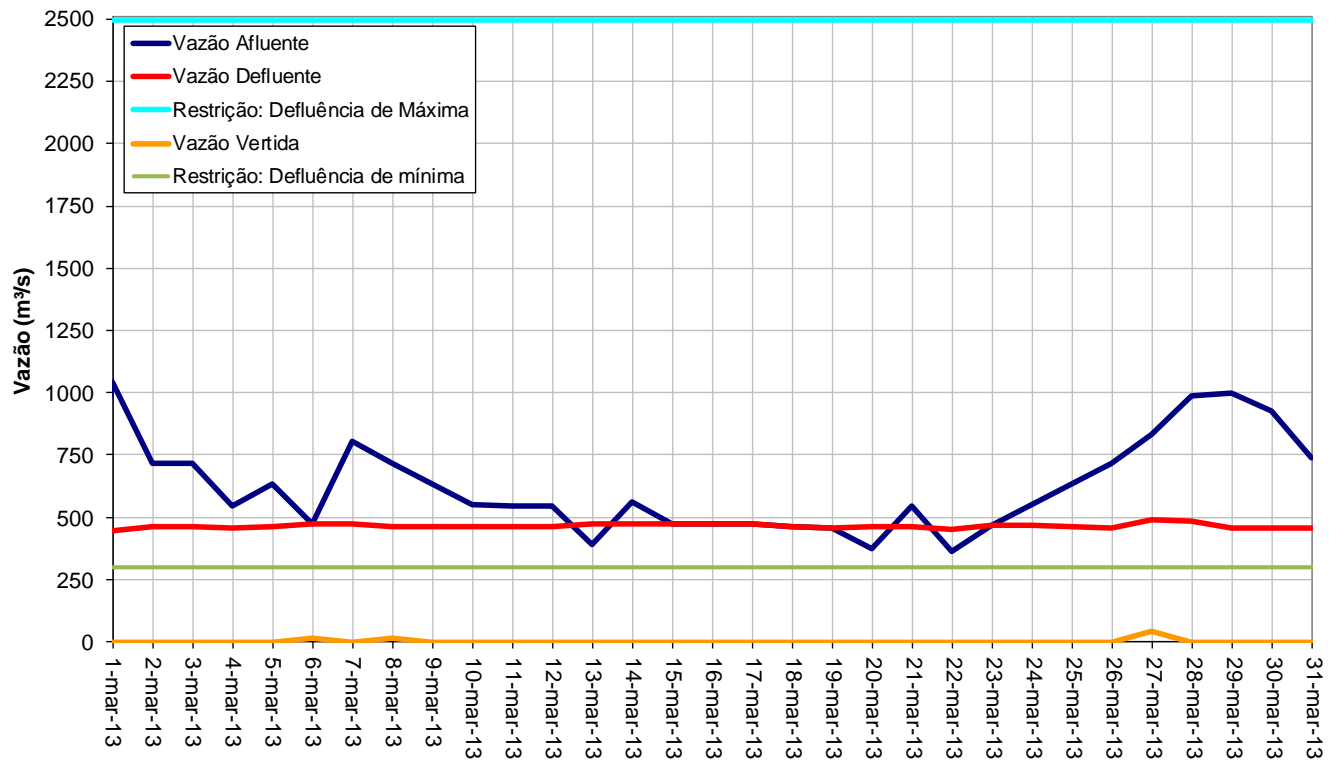
Período: janeiro de 2010 a março de 2013

TRÊS MARIAS - VOLUME ACUMULADO

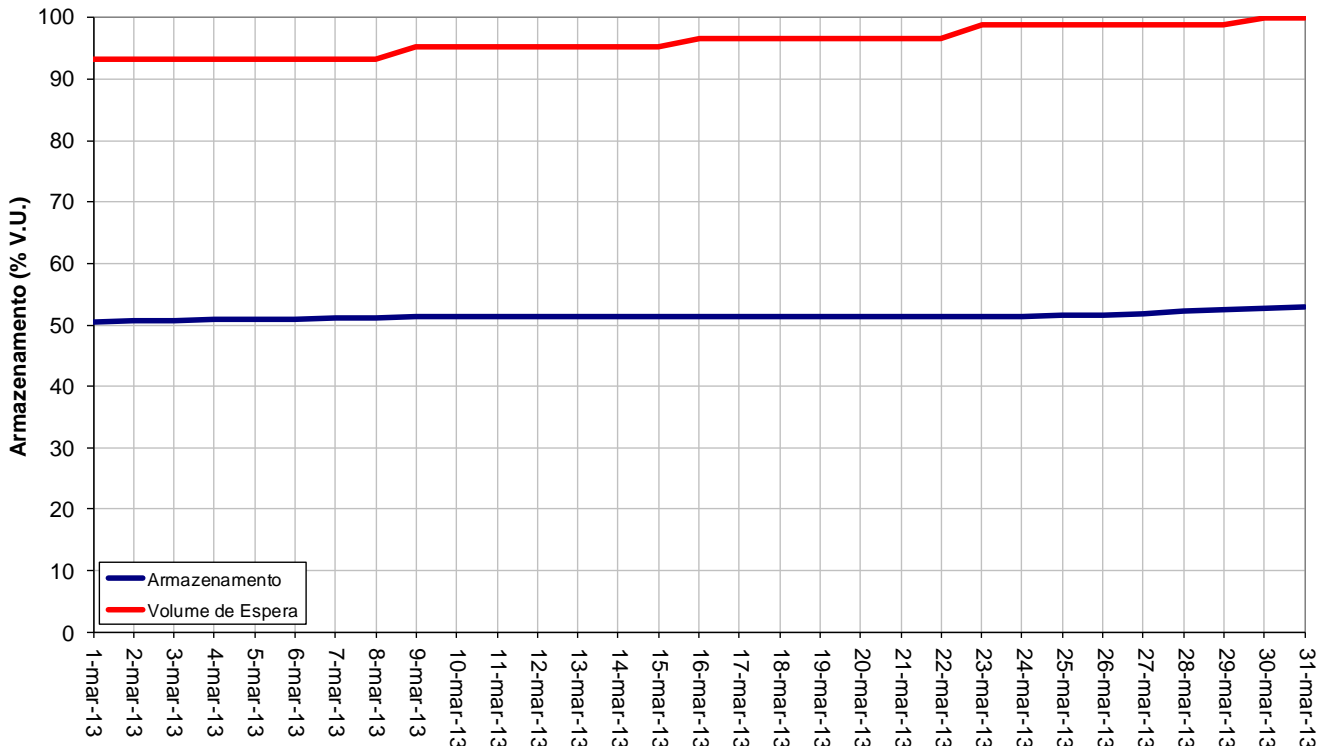


Período: março de 2013

TRÊS MARIAS - VAZÕES

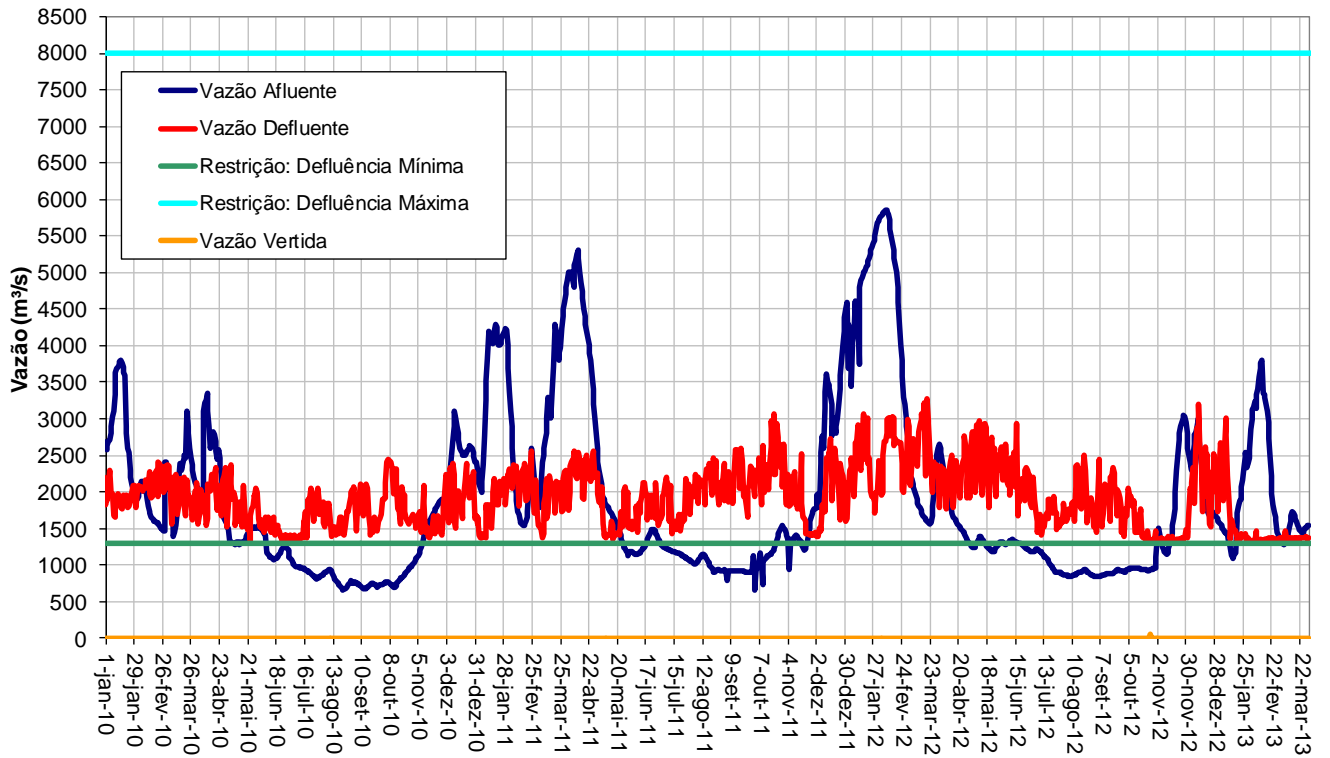


TRÊS MARIAS - VOLUME ACUMULADO



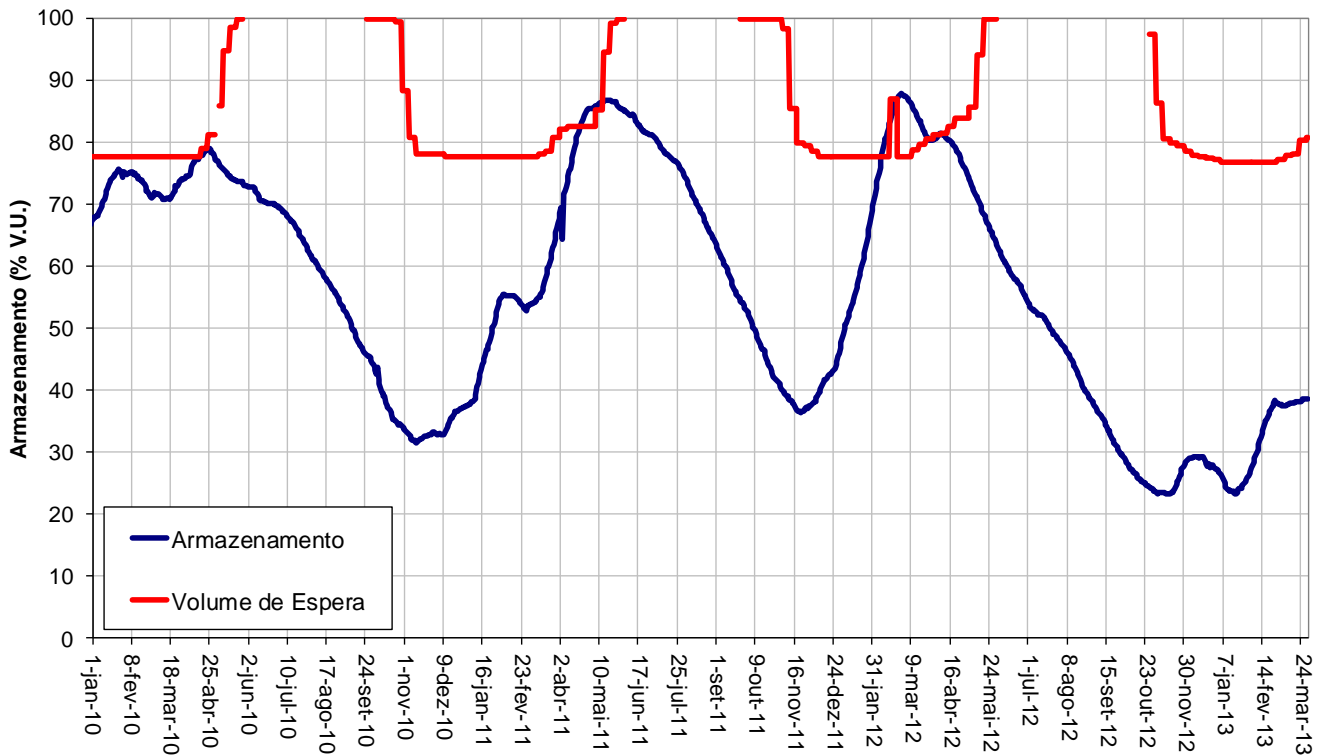
Período: janeiro de 2010 a março de 2013

SOBRADINHO - VAZÕES NATURAIS



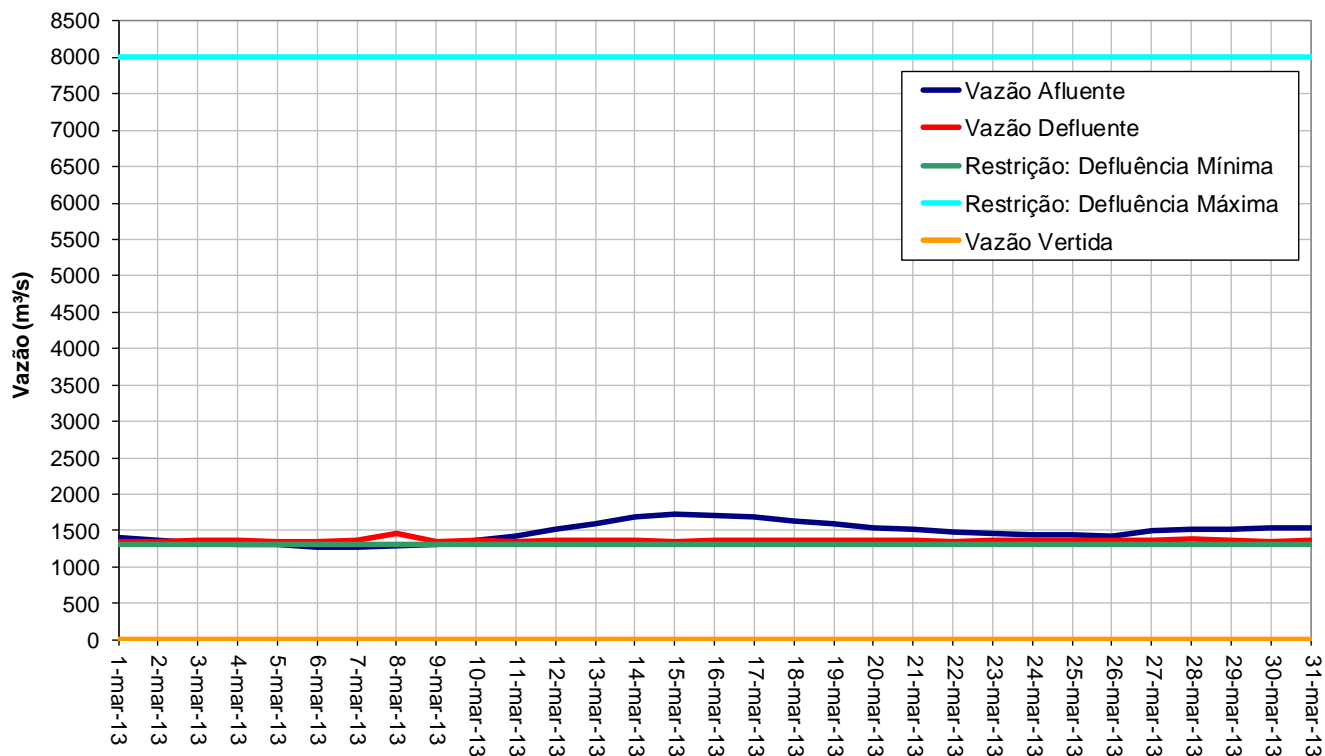
Período: janeiro de 2010 a março de 2013

SOBRADINHO - VOLUME ARMAZENADO

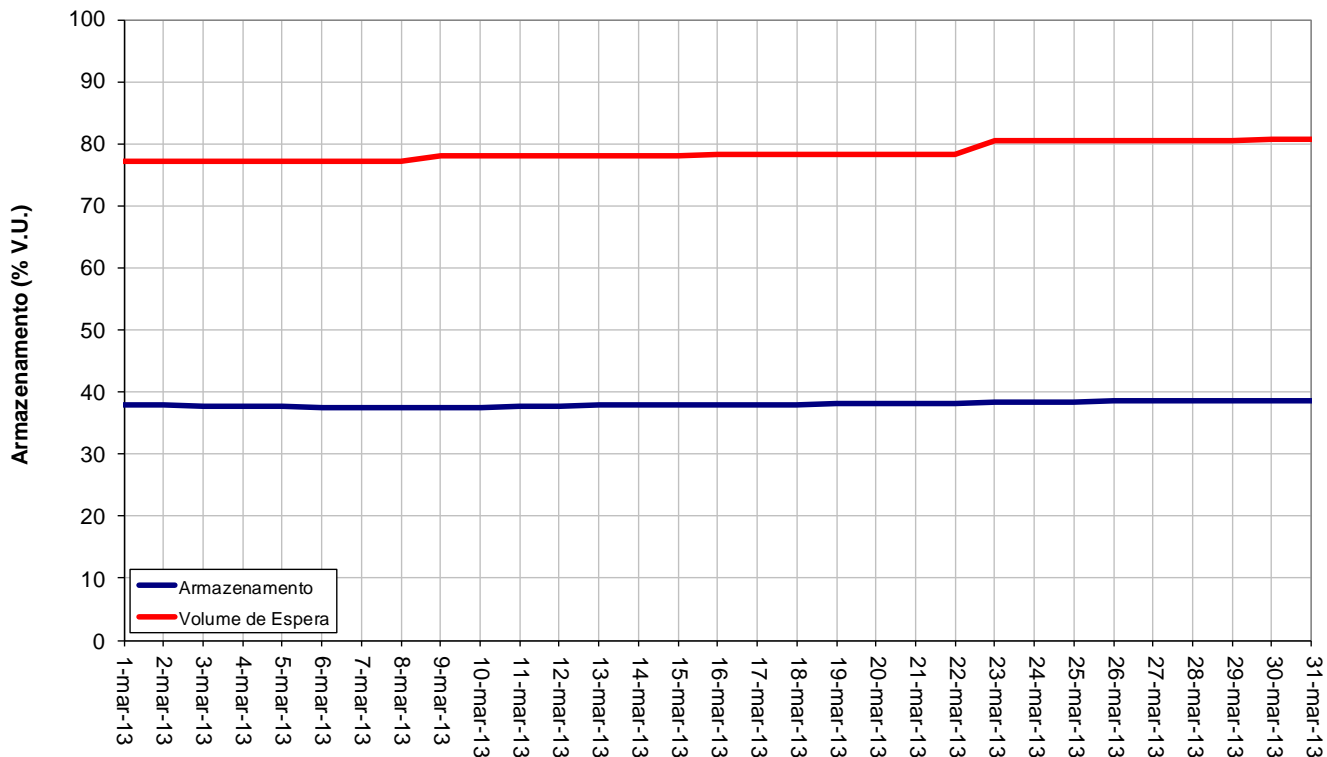


Período: março de 2013

SOBRADINHO - VAZÕES

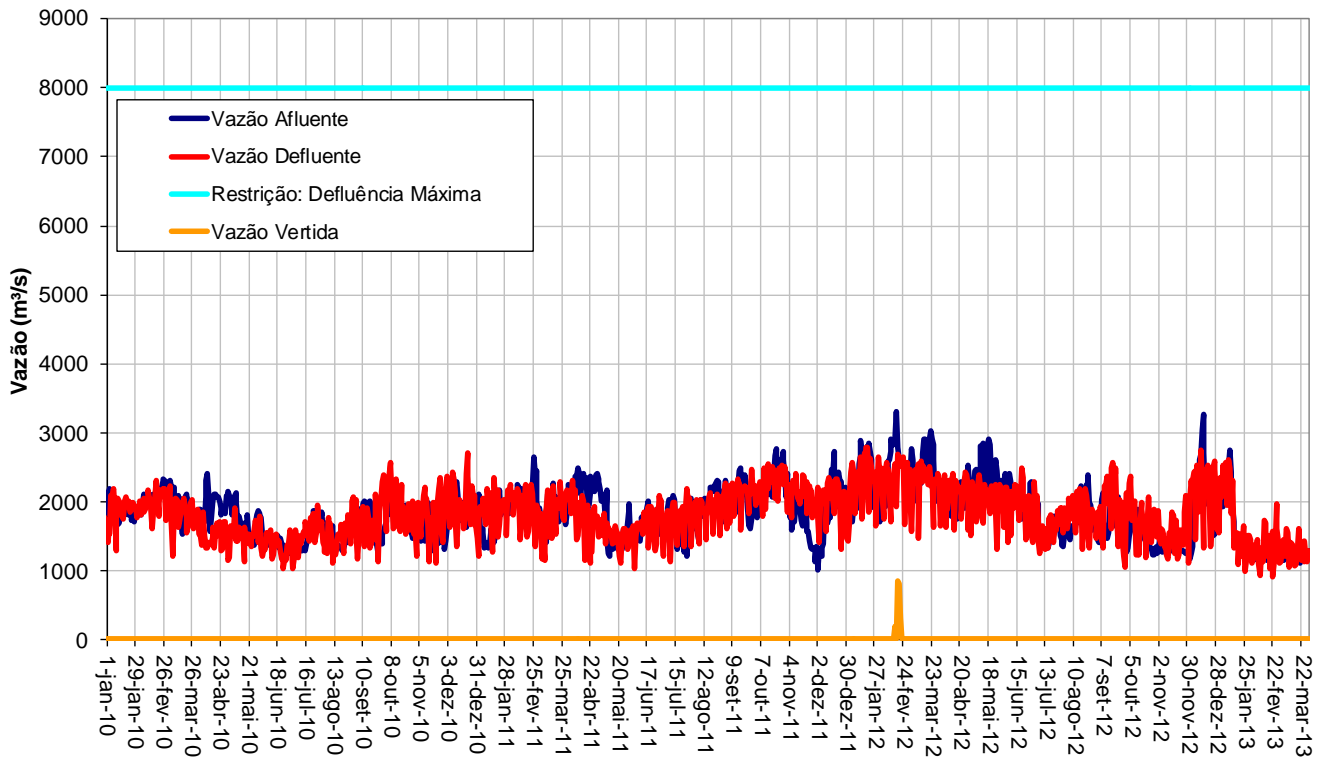


SOBRADINHO - VOLUME ACUMULADO



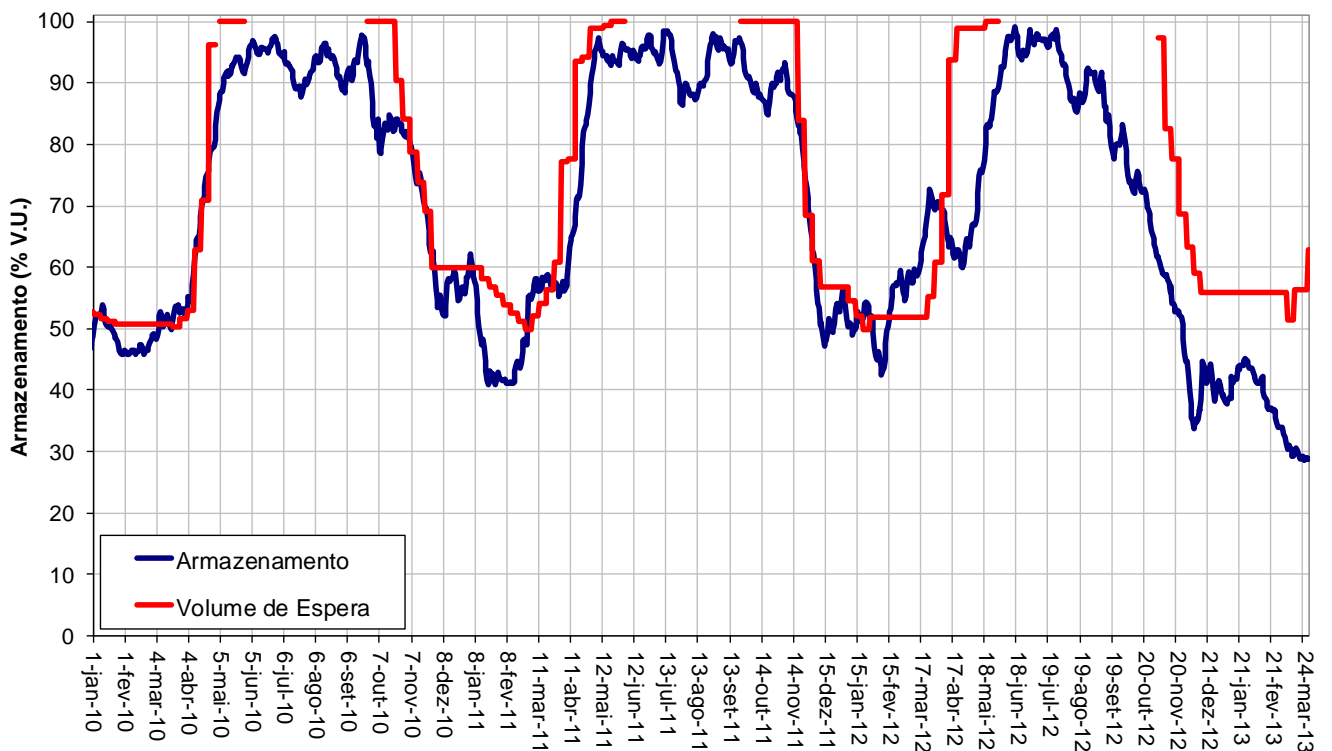
Período: janeiro de 2010 a janeiro de 2013

ITAPARICA - VAZÕES NATURAIS



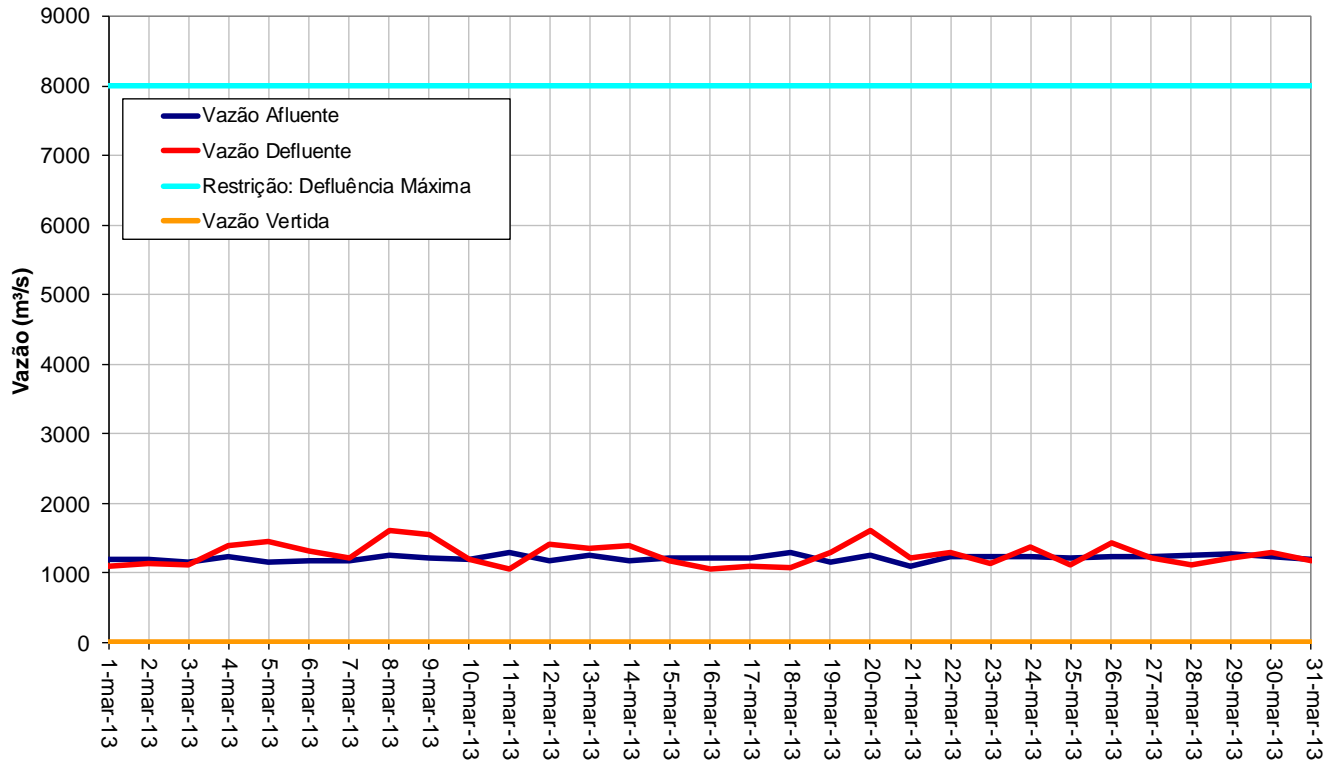
Período: janeiro de 2010 a março de 2013

ITAPARICA - VOLUME ACUMULADO

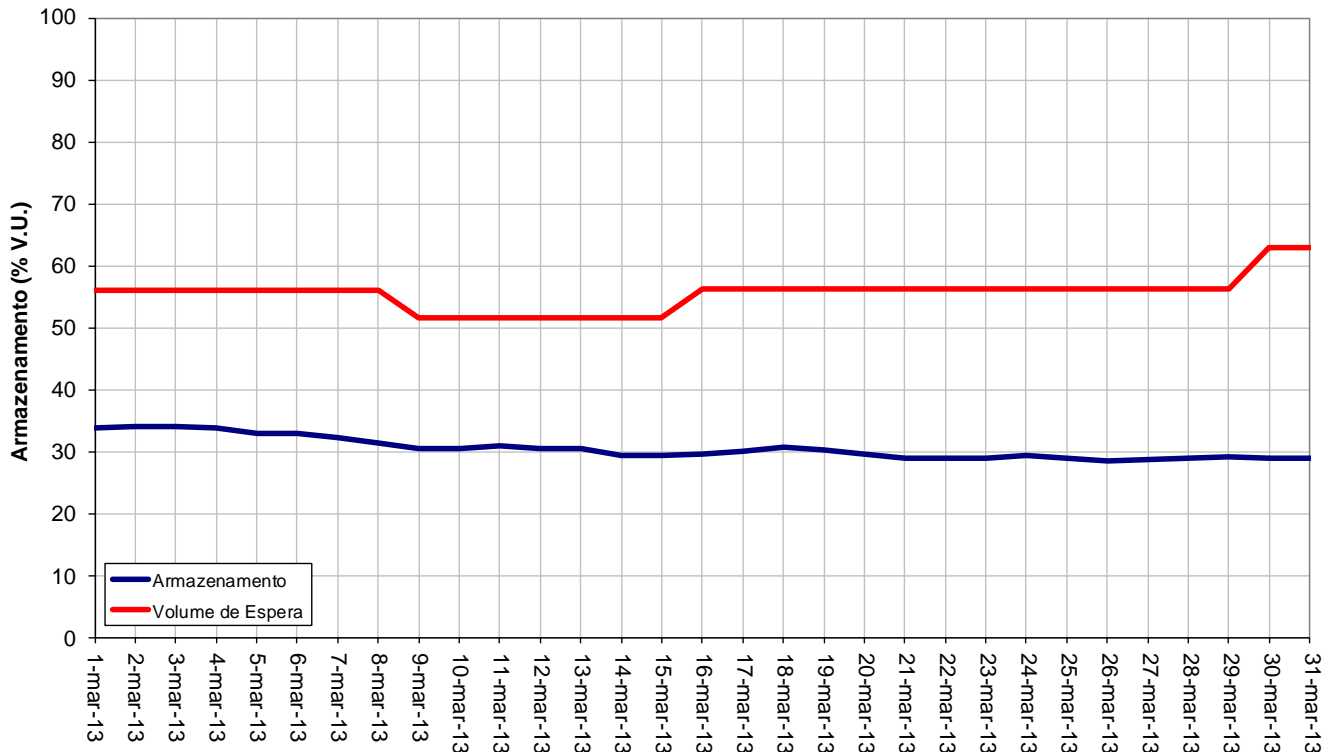


Período: março de 2013

ITAPARICA - VAZÕES

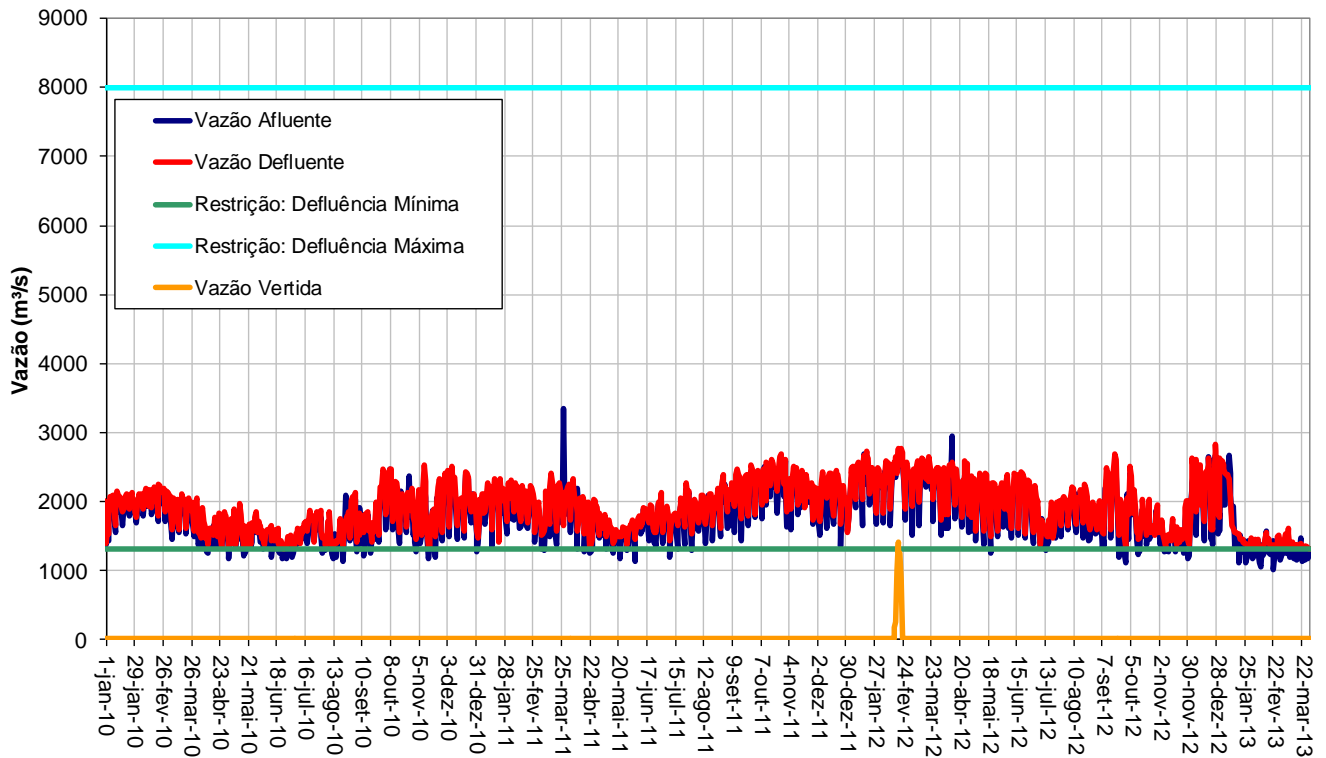


ITAPARICA - VOLUME ACUMULADO



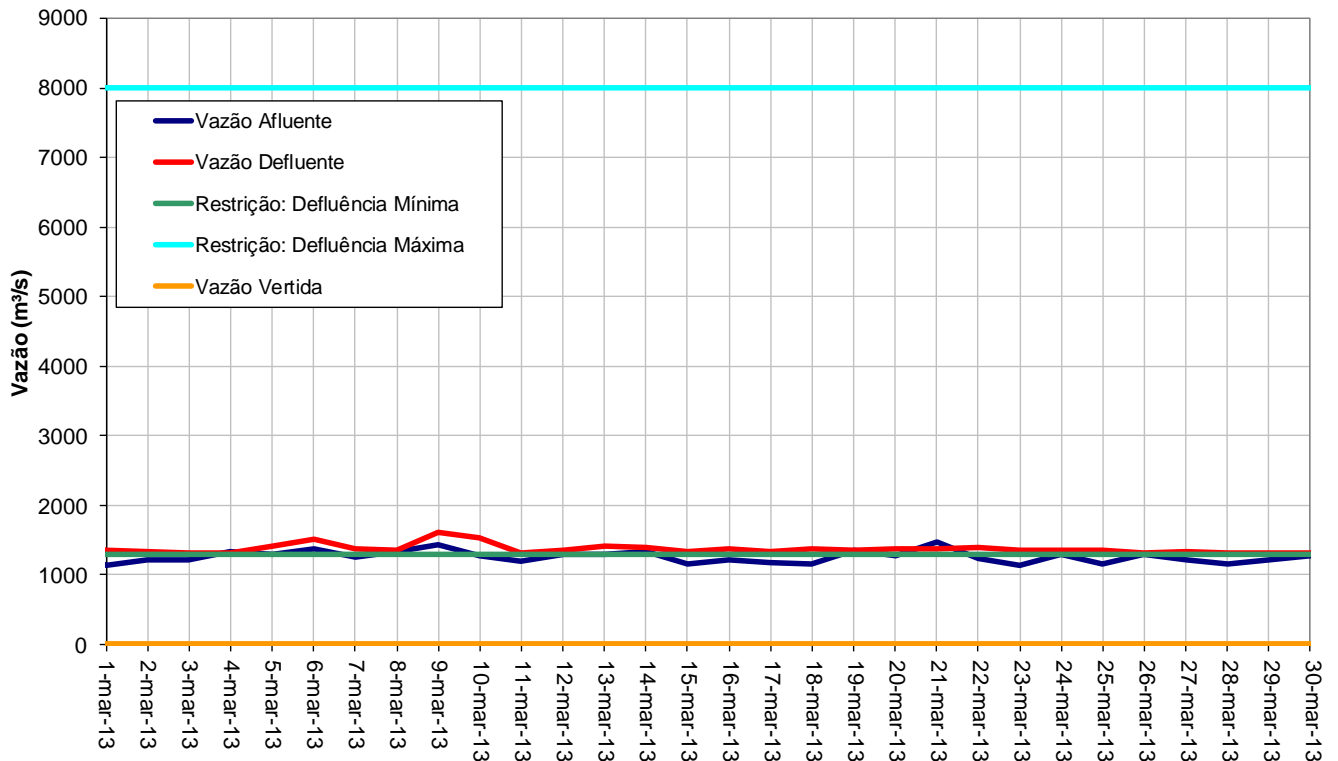
Período: janeiro de 2010 a março de 2013

XINGÓ - VAZÕES NATURAIS



Período: março de 2013

XINGÓ - VAZÕES



VAZÕES NATURAIS MÉDIAS - Mar/2013			
Reservatório	Vazões naturais médias (m ³ /s)	% MLT	MLT (m ³ /s)
TRÊS MARIAS	603	52	1.160
SOBRADINHO	1645	35	4.700
ITAPARICA	1722	34	5.065
XINGÓ	1769	34	5.203

MLT - vazão média de longo termo.

Observações adicionais referentes à operação no mês de março:

Os principais reservatórios do Rio São Francisco apresentaram valores de vazões naturais abaixo da vazão média de longo termo-MLT, para o mês de março.

Tanto em Três Marias como em Sobradinho, não foi observada quebra de restrição de vazão mínima (300 m³/s e 1300 m³/s, respectivamente). Contudo, a vazão defluente de Sobradinho está muito próxima da restrição de vazão mínima, embora tenha sido observado um ligero aumento das vazões afluentes.

Em Itaparica, o volume útil acumulado, ao final do mês, ficou abaixo dos 30%.

As vazões afluentes e defluentes se equivaleram, ao longo do mês.

Em Xingó, os valores de vazões defluentes permaneceram próximos aos valores de vazões afluentes, ao longo de todo o mês. Ambas vazões, ao longo do mês, estiveram muito próximas da restrição de vazão mínima.